

星期六 Sábado Saturday

晚上八時 20:00 8 pm

崗頂劇院 Teatro D. Pedro V D. Pedro V Theatre

演出時間連中場休息約一小時三十分

Duração: aproximadamente 1 hora e 30 minutos, incluindo um intervalo

Duration: approximately 1 hour and 30 minutes, including one interval

敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或
錄影，多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis
e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é
permitido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito
obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting
devices. Unauthorised photography or recording of
any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-
operation.

為支持環保，閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Para protecção do meio ambiente, caso não queira
guardar este programa depois do espectáculo, pedimos
o favor de o devolver à saída.

To be environmentally-friendly, if you do not wish to
keep this house programme after the show, please
return it at the exit.

電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：
www.icm.gov.mo/fimm

Para obtenção deste Programa em versão PDF pode
fazer o download em www.icm.gov.mo/fimm

The house programme can be downloaded at
www.icm.gov.mo/fimm

鳴謝 / AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS

崗頂業主委員會 Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V Macau

FUNDACÃO
ORIENTE

Habisreutinger Stradivari Foundation

主辦 / ORGANIZAÇÃO / ORGANISER

澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

24
·
10

斯特拉迪瓦里四重奏
(瑞士)

Stradivari Quartett
(Suíça)

Stradivari Quartett
(Switzerland)



斯特拉迪瓦里四重奏

(瑞士)



第一小提琴：王曉明

第二小提琴：塞巴斯蒂安·波恩

中提琴：萊希·安東尼奧·尤斯基

大提琴：馬夏·韋伯

曲目

莫扎特（1756–1791）

降B大調第二十二弦樂四重奏 KV 589

I. 快板

II. 小柔板

III. 小步舞曲：中板三重奏

IV. 很快的快板

韋伯恩（1883–1945）

為弦樂四重奏而寫的慢板樂章

中場休息

布拉姆斯（1833–1897）

降B大調第三弦樂四重奏 作品67

I. 活潑地

II. 行板

III. 激動地（不過分的快板）

IV. 帶變奏的稍快板－速度加倍

曲目介紹

弦樂四重奏於十八世紀逐漸興起、發展和定型，起初帶有一定的業餘和娛樂性質，後成為室內樂最重要、最具代表性的體裁，也是一切音樂中最高級、最精細、最艱難、最能夠彰顯專業技藝並承載深刻思想的體裁之一，對作曲家的寫作和接受者的聆聽都提出了相當高的要求。本場音樂會所選擇的三位作曲家——莫扎特（1756–1791）、布拉姆斯（1833–1897）、韋伯恩（1883–1945）——分別是十八、十九、二十世紀四重奏藝術的傑出代表。他們的這三部作品在調性上也緊密聯繫：位於兩端的莫扎特與布拉姆斯作品均為降B大調，居中的韋伯恩作品則處於降E大調。

莫扎特

降B大調第二十二弦樂四重奏 KV 589

在1789–1790年期間，莫扎特創作了自己最後三首四重奏（KV 575、KV 589和KV 590），題獻給普魯士國王腓特烈·威廉二世，後者是一位對音樂充滿熱情的業餘大提琴手，因而這套四重奏也被稱為“普魯士四重奏”。在這些作品中，大提琴這位四重奏中向來相對寡言的角色佔據著突出的地位，經常承擔呈示主題的任務，甚至顯示出競奏（concertante）風格的特點，應當說這與作品的受獻者不無關係，但這並未影響四重奏體裁的平等交談原則。

《降B大調第二十二弦樂四重奏》為其中第二首，寫於1790年。全曲由四個樂章組成。第一樂章採用奏鳴曲式。主部主題由小提琴和中提琴奏出，但隨後大提琴很快便躍居前景，充滿自信地展示其富於磁性的聲音，與第一小提琴構成生動的對答。降E大調的第二樂章中，大提琴的表現力更是得到充分的開掘，或是在高音區吟唱美妙的旋律，或是化作第一小提琴主題醇厚迷人的低音迴響。第三樂章優雅的小步舞曲與活躍的中段形成對比。第四樂章以莫扎特的風格語彙重新詮釋了海頓式幽默機智效果，體現出其成熟時期的四重奏創作中在一定程度上受到這位前輩大師和忘年好友的影響。



韋伯恩

為弦樂四重奏而寫的慢板樂章

表現主義無調性音樂的重要代表，“新維也納樂派”中最理性、最抽象、最激進的人物，二十世紀下半葉先鋒派音樂的預示者——這些是韋伯恩通常留給世人的印象和聲名。然而，這首寫於1905年的單樂章四重奏作品展現出一個不一樣的韋伯恩，一個有調性的韋伯恩，一個正值青春年華、傾心鄉間自然、邂逅美好愛情的韋伯恩。此時，韋伯恩與後來將成為其妻的墨爾托處於熱戀，兩人曾在1905年春季相伴流連於奧地利風景如畫的田園風光，同年六月，韋伯恩寫下了這首極盡細膩美妙、訴盡肺腑真情的作品，堪稱為作曲家人生經歷和藝術成長中的青春時代留下了彌足珍貴的記憶。但此曲的首次公演直到1962年五月二十七日才實現，由華盛頓大學弦樂四重奏團在西雅圖舉行。

全曲總體上承襲了浪漫主義的音樂語言，但其中對主題材料的一些運作方式（例如倒影）日後將成為韋伯恩無調性和序列音樂的重要組成部分。作品呈有再現的三部曲式，首尾部分主要包含兩個主題素材。其一是開頭寬廣的拱形旋律線條，其二是由第二小提琴率先奏出的更具半音化的動機。中段建基於一個具有狂想性的主題，通過流動性的三連音音型而攀升至高潮。寧謐、纖細、飄渺的尾聲更使這段高純度的情感獨白餘音繞樑，耐人尋味。



布拉姆斯

降B大調第三弦樂四重奏 作品67

從藝術創作的品質和數量而言，弦樂四重奏在十九世紀的總體發展並不及古典主義的“黃金時代”，這個嚴謹、精妙、樸素的體裁並不十分符合浪漫主義者的藝術天性和音樂趣味。這一時期在該領域少數一些有所建樹的作曲家大多與古典精神有著較為密切的承繼關係，布拉姆斯即是其中最為典型的一位。室內樂是其最重要的創作領域之一，除了三首弦樂四重奏外，還寫有諸多其他樂器組合的作品。

《第三弦樂四重奏》是布拉姆斯於1875年在德國齊格爾豪森度夏時所寫，試圖暫時擱置他那部難產的《第一交響曲》。與寫作艱辛、表情嚴峻的前兩部四重奏相比，此曲的創作更加駕輕就熟，情緒基調也較為活潑愉悅。此曲於次年十月三十日在柏林首演。全曲由四個樂章構成。第一樂章採用奏鳴曲式，開頭主題有意模仿狩獵的號角，很容易讓人聯想到莫扎特的同調性作品《“狩獵”四重奏》(KV 458)。雖然該樂章主題素材豐富，包含有複雜的對位寫作，也不乏色調暗淡的段落，但總體而言，作曲家致力於營造一種簡單明快、無憂無慮的印象。F大調的第二樂章採用三部曲式。在開頭由耳語般的同度演奏發展出的和聲背景下，第一小提琴唱出柔和甜美、情感純淨的詠歎調；再現部中大提琴的加入使主題線條更鮮明，表情更豐富。中段不僅與首尾形成對比，其內部也呈現為兩種性格的交替：篤定強勢的宣告與徐緩沉靜、合唱般的應答。D小調的第三樂章是一首心事重重、難以捉摸的舞曲，開頭主題固執頓挫的節奏、三比二的節拍感覺(hemiola)、段落之間的斷裂感都傳達出該樂章的激動不安。中提琴在此成為主角。第四樂章由主題和八個變奏組成主題，簡潔質樸，親切宜人。隨後的變奏手法多樣，豐富多彩，展現了布拉姆斯對自己尤為鍾情的這種寫作技法的充分運用。第一樂章部分主題素材的突然闖入既令人意外，又給人驚喜。

文 / 劉丹霓

藝術家及團體簡介



王曉明，第一小提琴

1982年出生於中國，四歲開始學習小提琴。師從北京中央音樂學院教授徐律學習小提琴共十年。他的音樂才華受到奧地利卡拉揚音樂中心認可，並獲機會前往維也納深造，在著名音樂家舒茲的指導下，他的小提琴演奏技巧變得爐火純青。王曉明曾參加眾多國際音樂賽事並奪得不少獎項，包括中法“MIDO”國際小提琴比賽、維也納斯蒂芬妮·霍爾音樂大賽以及列昂波德·莫扎特國際小提琴大賽等。他曾擔任瑞銀韋爾比耶音樂節樂團以及瑞銀室內樂團的樂團首席。2008年，他成為蘇黎世歌劇院管弦樂團的第二樂團首席。

王曉明使用的小提琴名為“Aurea”（拉丁文“黃金”之意），由歷史上著名的意大利樂器製造師安東尼奧·斯特拉迪瓦里於1715年製造。據說斯特拉迪瓦里根據黃金分割比例計算出小提琴f孔實現最優秀音質的最佳位置，最終造出了這一把修長靈活的小提琴，易於演奏，音質完美，無出其右。



塞巴斯蒂安·波恩，第二小提琴

1987年生於瑞士的塞巴斯蒂安·波恩從八歲起便開始學習小提琴演奏。後來他入讀蘇黎世音樂學院師從詹斯·洛曼繼續音樂進修之路。之後，他轉至蘇黎世藝術大學就讀，跟隨查克哈·布隆教授等著名音樂家學習，隨後前往瑞士琉森跟隨伊格·卡斯柯習藝，之後再於安娜·丘馬琴科以及其他大師門下進修。他曾在眾多賽事中折桂，並於歐洲各地的頂級音樂廳作為獨奏提琴手和室內樂音樂家演出，例如維也納音樂廳、慕尼克王宮以及蘇黎世音樂廳等，並曾與蘇黎世室內樂團、琉森室內樂團和慕尼克青年愛樂樂團等眾多知名樂團同臺合作。

波恩演奏所用的小提琴“King George”（“喬治國王”）亦是一把珍貴的古董，製成於1710年的這把珍品由英王喬治三世所擁有，故名之。1800年，喬治三世將這把琴贈送予一位極為崇敬這件樂器的蘇格蘭軍官，受贈人的座右銘正是“斯特拉迪瓦里（提琴）伴我左右”。“喬治國王”的下一位擁有者是威靈頓的一位騎士，他於1815年的滑鐵盧之役戰死沙場。但這把小提琴得以“倖存”，完好無損地藏於他的馬鞍袋中。之後，這把小提琴幾經易手，流轉於世界各地。現在，終於在波恩手中散發極致光芒。





萊希·安東尼奧·尤斯基，中提琴

1986年出生於意大利，後成長於瑞士的尤斯基來自一個波蘭音樂世家。他於六歲時開始跟隨其父親學習小提琴，從十三歲開始學習中提琴。及後於瑞士青年音樂家比賽中成為小提琴和中提琴的雙料冠軍。尤斯基曾在蘇黎世跟隨安娜·丘馬琴科和查克哈·布隆等名師學藝，並從指揮家魯道夫·鮑里索維奇·巴夏身上汲取了豐富的中提琴演奏靈感。2001年，他與其兄弟演奏拉赫瑪尼諾夫《哀歌》三重奏，二人同在聲譽卓著的加埃塔諾·齊內蒂國際室內樂比賽獲得冠軍。

尤斯基用於演奏的中提琴名為“吉伯森”，製造年份為1734年。這把提琴應該是斯特拉迪瓦里於九十歲高齡時製作而成，他將強勁的藝術生命力凝聚於這把珍品之中，注入了卓絕音質與美感。據說這是斯特拉迪瓦里製作的最後一把中音中提琴，規格小於他的次中音中提琴。二百五十多年後，完美無瑕而且狀態優良的這把中提琴鋒芒依舊。這件樂界珍寶為紀念英國皇家藝術研究院小提琴教授兼知名獨奏音樂家喬治·艾爾弗雷德·吉伯森（1849–1924）而命名。吉伯森教授亦是著名的姚阿幸弦樂四重奏的中提琴手，他使用的正是這把吉伯森提琴。





馬夏·韋伯，大提琴

韋伯於1974年在瑞士出生，四歲開始學習大提琴演奏，那時只是一個小女孩的她身高還不及手中樂器。少年時期，她的導師法蘭茲·海默森、華特·萊文以及奧地利著名的阿班貝爾格弦樂四重奏對她產生了重大影響。年少時，她曾在蘇黎世阿斯·亞瑪它四重奏中演奏，後來與其姊妹成立了亞瑪四重奏，並贏得了布本羅伊特國際音樂大賽一等獎、日內瓦國際音樂比賽和格拉茨國際音樂比賽二等獎以及倫敦千禧大獎。除了這些成就外，她更成立了斯特拉迪瓦里四重奏。以音樂講述故事是韋伯的理想，亦成為了推動她取得今日成就的動力。

韋伯用於演奏的大提琴製作年份為1717年，一開始以其擁有人英國學者杜白瑞命名，後經易手並由葡萄牙大提琴家蘇吉雅（1885-1950）所有，後人為紀念她而將其改名為“杜白瑞－蘇吉雅”。



Stradivari Quartett

(Suíça)





Xiaoming Wang, Primeiro Violino

Sebastian Bohren, Segundo Violino

Lech Antonio Uszynski, Viola

Maja Weber, Violoncelo

PROGRAMA

W. A. Mozart (1756-1791)

Quarteto de Cordas N.º 22 em Si bemol Maior, KV 589

I. *Allegro*

II. *Larghetto*

III. *Menuetto: Moderato-Trio*

IV. *Allegro Assai*

A. Webern (1883-1945)

Langsamer Satz para Quarteto de Cordas

Intervalo

J. Brahms (1833-1897)

Quarteto de Cordas N.º 3 em Si bemol Maior, op. 67

I. *Vivace*

II. *Andante*

III. *Agitato (Allegretto ma non Troppo)*

IV. *Poco Allegretto con Variazioni- doppio Movimento*

NOTAS AO PROGRAMA

W. A. Mozart

Quarteto de Cordas N.º 22 em Si bemol Maior, KV 589

Após do falecimento de seu pai em 1787, Wolfgang Amadeus Mozart, na altura com 31 anos de idade mergulhou, segundo as suas próprias palavras – “numa tristeza constante”. Concertos e encomendas em declínio devido à instabilidade política e económica da Áustria contribuíram para o decréscimo da produtividade e dos trabalhos do próprio Mozart. Na expectativa de obter mais concertos, encomendas e rendimento, Mozart viajou para Berlim em 1789, onde se encontrou e

actuou para potenciais patronos e aristocratas amantes de música. Embora não seja certo que Mozart tenha concretizado o seu desejo de se encontrar com o Rei da Prússia, Frederico Guilherme II, o compositor escreveu à sua mulher contando que a realeza Prussiana lhe tinha encomendado seis quartetos de cordas e seis sonatas para piano.

Relatos contraditórios sobre estes quartetos “Prussianos” continuaram a emergir, como é evidenciado pelo facto de Mozart apenas ter terminado três dos doze trabalhos supostamente encomendados (KV 575, 589 e 590). A correspondência sugere que Mozart deixou de compor depois de pagamentos prometidos não terem sido realizados, enquanto alguns estudiosos se questionam se na realidade Mozart teria tido alguma vez as encomendas do Rei. Dado o seu estado vulnerável, desejoso de ter trabalho e rendimento, talvez Mozart tenha deturpado os detalhes desta encomenda ao escrever à sua mulher? Cartas posteriores revelam a situação financeira deteriorada de Mozart, periodicamente pedindo dinheiro emprestado a um amigo durante aqueles anos. Em 1790, após uma estreia em privado destes quartetos “Prussianos”, Mozart escreve, “Agora sou forçado a entregar os meus quartetos ... por um montante ridículo de dinheiro.” Por último, estes trabalhos têm o registo pessoal de Mozart, sem apresentarem qualquer dedicatória oficial ao Rei da Prússia. Um ano mais tarde, Mozart morre pouco depois do seu 36.^º aniversário.

Apesar destas circunstâncias desanimadoras, os quartetos “Prussianos” – terminados em 1789 (KV 575) e 1790 (KV 589 e 590) – foram bem recebidos pelo público. Joseph Haydn o amigo e estimado colega de Mozart, que angariou os epítetos de “Pai da Sinfonia” e “Pai do Quarteto de Cordas” após uma vida inteira de composição prolífica e brilhante de obras, opina: “Se Mozart não tivesse escrito mais nada que não estes quartetos e o Requiem, estes teriam sido suficientes para o tornar imortal.”

A. Webern

Langsamer Satz para Quarteto de Cordas

Inevitavelmente, o nome Anton Webern desencadeia estreitas associações com o seu professor, o compositor Arnold Schoenberg que cunhou e propagou a famosa ideia de “emancipação da dissonância”, um conceito que racionaliza e aceita (ou mesmo defende) a existência e a implementação da música atonal. Webern, nascido em 1883, tornou-se um dos mais conhecidos estudantes de Schoenberg, um grupo de compositores conhecido como a “Segunda Escola Vienense” (a assim chamada “Primeira Escola Vienense” refere-se geralmente aos mestres Clássicos dos séculos XVIII e XIX, como Haydn, Mozart, Beethoven e Schubert).

Embora Webern se tenha definitivamente tornado num defensor acérrimo da técnica de dodecafonismo (um método de composição que dá às 12 notas da escala de uma dada oitava a mesma importância, contrariamente às regras tradicionais de harmonia que enfatizam certas notas de forma a criar uma certa tonalidade ou clave), o seu *Movimento Lento* (“Langsamer Satz”) composto em 1905, precede a sua total adesão à ideologia de Schoenberg. Firmemente alicerçado na clave Mi bemol maior, *Movimento Lento* contrasta com os últimos trabalhos de Webern com o seu lirismo ardente e emotividade expressiva; assim, a hábil atenção de Webern à manipulação temática proporciona uma visão clara do dodecafonismo, técnica serialista que posteriormente defenderá. Os temas principais, românticos à superfície, permanecem por resolver com batidas ritmadas pulsando por baixo, juntamente com emparelhamentos dinâmicos que colocam triplos fortes a seguir a triplos pianíssimos. Terminando com o marcante *vagarosamente* (“zögernd”), *Movimento Lento* consegue conter, em cerca de 10 minutos, um potencial aparentemente ilimitado para expressar alguns dos seus pensamentos mais pessoais, desejos e paixões.

J. Brahms

Quarteto de Cordas N.º 3 em Si bemol Maior, op. 67

Nos dias de hoje o compositor alemão, Johannes Brahms, nascido em 1833, é frequentemente mencionado na mesma lufada de outros grandes alemães como Bach e Beethoven. Tendo causado sensação numa jovem idade, um Brahms com 20 e poucos anos foi designado por um influente jornal de música como a “juventude cujo berço são as graças e os heróis da velha guarda montada” e como alguém que “foi escolhido para expressar os espíritos mais exaltados dos tempos.” Um verdadeiro perfeccionista nos termos mais intransigentes, Brahms – simultaneamente um inovador e um tradicionalista – destruiu muitos trabalhos que ele considerou como abaixo dos padrões ou inadequados. O compositor descartou cerca de 20 quartetos de cordas e já quase tinha 40 anos quando publicou os seus dois primeiros quartetos.

Distintamente dos dois quartetos precedentes, o Quarteto de Cordas n.º 3 foi terminado rapidamente entre Agosto e Novembro de 1875. Globalmente um trabalho alegre e até mesmo humorístico, o primeiro movimento começa com séries de chamadas de atenção e motivos rítmicos despreocupados distintos invocam as sensações de uma ligeira dança folclórica. O segundo movimento apresenta uma canção ambiciosa sobre uma cama acompanhada por exuberantes harmonias. O movimento seguinte, uma cadenciada “*Ländler*” (música folclórica Austríaca) ostenta um solo de viola que se dilui numa cama entre violinos e violoncelo. Finalmente, o quarteto conclui com uma série de variações baseadas num tema principal semelhante a canção folclórica. Crescendo em intensidade, Brahms restabelece a chamada de atenção do primeiro movimento combinando temas previamente apresentados, antes de levar o seu trabalho até à sua elegante e encantadora conclusão.



NOTAS BIOGRÁFICAS



Xiaoming Wang, Primeiro Violino

Nascido na China em 1982, começou a tocar violino com quatro anos. Enquanto ainda estava na escola, continuou o seu desenvolvimento musical e a sua educação com o Professor Xu Lu no Conservatório Central de Pequim, onde estudou violino durante dez anos. O seu talento musical foi promovido pelo Centro Herbert von Karajan e floresceu sob a tutela de Gerhard Schulz, em Viena. Competiu com grande sucesso e ganhou prémios em concursos internacionais, entre os quais “Violino – Mi – Do”, Stephanie Hohl e Leopold Mozart. Foi concertino da Orquestra UBS Verbier e da Orquestra de Câmara UBS. Em 2008, tornou-se o segundo concertino da Orquestra de Ópera de Zurique.

O violino em que Wang toca chama-se Aurea. Foi construído por Antonio Stradivari em 1715. Presumivelmente, Stradivari atribuiu a este violino as proporções ditadas pela “Secção Dourada” (do Latim: sectio aurea), e que é uma denominação dada à relação matemática especial de acordo com a qual a menor parte está para a parte maior, conforme a parte maior está para o todo. Foi de acordo com este modelo geométrico que ele calculou a posição óptima dos buracos f para produzirem o melhor som. O resultado foi este violino fino, manobrável que é fácil de tocar e que brilha num incomparável plenitude de sonoridade.





Sebastian Bohren, Segundo Violino

Nascido em 1987 na Suíça, começou a tocar violino com oito anos. Enquanto ainda estudante, continuou o seu desenvolvimento musical e a sua educação com Jens Lohmann no Conservatório de Zurique. Transferiu-se para a Universidade de Artes de Zurique para estudar com personalidades de renome como Zakhar Bron e, mais tarde em Lucerna, com Igor Karsko. Entre os seus mentores posteriores inclui-se Ana Chumachenko. Como vencedor de muitos concursos e prémios, actuou como solista e músico de câmara por toda a Europa em muitas salas de prestígio, tais como, a Casa de Concertos de Viena, a Residência de Zurique e a Tonhalle de Zurique, acompanhado por orquestras como a Orquestra de Câmara de Zurique, Orquestra de Câmara de Lucerna, Filarmónica Juvenil de Munique e muitas outras.

O precioso violino de Bohren tem vindo a tocar notas desde 1710. Chama-se *King George* por ter pertencido ao Rei Jorge III de Inglaterra. Em 1800, o Rei ofereceu-o a um oficial Escocês cujo lema era “não, sem o meu Stradivarius”, devido à sua reverência pelo instrumento. O dono seguinte do *King George* foi um cavaleiro de Wellington, que morreu na batalha de Waterloo em 1815. Mas o violino “sobreviveu” e foi encontrado em bom estado na bolsa da sela do seu cavalo. Depois disso, propriedade de diversas pessoas e, finalmente, brilhou nas mãos de Bohren.



Lech Antonio Uszynski, Viola

Nascido em 1986 em Itália, Uszynski vem de uma família de músicos polacos e cresceu na Suíça. Começou a aprender violino com o seu pai quando tinha seis anos. Também começou a tocar viola a partir dos 13 anos de idade. Mais tarde foi um bi-vencedor – em violino e em viola – do Concurso Juvenil Suíço de Música. Estudou violino com a Ana Chumachenko e Zakhar Bron em Zurique, e inspirou-se na sua interpretação de viola com Rudolf Barshai. Em 2001, tocou o *Trio Elegiaque* com o seu irmão e, com ele, ganhou o prestigioso Concurso Internacional de Música de Câmara Gaetano Zinetti.





Gibson, o instrumento que Uszynski toca foi provavelmente construído pelas mãos trémulas de Antonio Stradivari em 1734, quando ele já tinha noventa anos de idade. Mesmo assim, as suas capacidades e a sua vitalidade artística produziram um instrumento de timbre e beleza excepcionais. Supõe-se ter sido a sua última viola contralto e é mais pequena que as suas violas tenor. A de Gibson distingue-se devido à sua perfeição absoluta e à sua excelente condição depois de mais de 250 anos. Esta jóia de instrumento recebeu esta designação em homenagem ao Inglês, George Alfred Gibson (1849-1924), que foi professor de violino na Academia Real, um solista famoso e, também, o intérprete de viola do famoso Quarteto Joachim, no qual tocou este instrumento.

Maja Weber, Violoncelo

Nascida em 1974 na Suíça, Weber começou a tocar violoncelo com quatro anos quando o instrumento ainda maior que ela. Os seus mestres, Professor Frans Helmerson, Professor Walter Levin e o Quarteto Alban Berg tiveram o maior impacto na sua adolescência. Ainda muito jovem, tocou no quarteto da família e no Ars Amata de Zurique. Então, fundou o Quarteto Amar com a sua irmã e ganhou o primeiro prémio em Bubenreuth, o segundo prémio em Genebra e Graz e o Prémio Milénio em Londres. De salientar, não só os sucessos atrás mencionados, mas também a criação do Quarteto Stradivari. Perseguir o seu ideal de contar histórias através da sua música é a razão que explica na perfeição tudo o que ela tem feito até agora.

O violoncelo em que Weber toca foi construído em 1717 e foi, de início, conhecido como Bonamy Dobree, o nome do seu proprietário. Depois passou a ser conhecido por Bonamy Dobree – Suggia porque pertenceu à violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia (1885-1950), que combinava a perfeição técnica com o sentimento interpretativo, encantando o público com a sua interpretação, afectividade e profundo sentido musical. O público ficava fascinado com tal inexplicável beleza, o tipo de beleza que Guilhermina Suggia e o seu violoncelo representam.



Stradivari Quartett

(Switzerland)



Xiaoming Wang, First Violin
Sebastian Bohren, Second Violin
Lech Antonio Uszynski, Viola
Maja Weber, Cello



PROGRAMME

W. A. Mozart (1756-1791)

String Quartet No. 22 in B-flat Major, KV 589

- I. *Allegro*
- II. *Larghetto*
- III. *Menuetto: Moderato-Trio*
- IV. *Allegro Assai*

A. Webern (1883-1945)

Langsamer Satz for String Quartet

Interval

J. Brahms (1833-1897)

String Quartet No. 3 in B-flat Major, op. 67

- I. *Vivace*
- II. *Andante*
- III. *Agitato (Allegretto ma non Troppo)*
- IV. *Poco Allegretto con Variazioni – doppio Movimento*

PROGRAMME NOTES

W. A. Mozart

String Quartet No. 22 in B-flat Major, KV 589

After the passing of Wolfgang Amadeus Mozart's father in 1787, the 31-year-old composer – in his own words – existed in “constant sadness.” Waning concerts and commissions due to Austria’s rocky political and economic climates resulted in Mozart’s own dwindling productivity and output. Hoping to gain more concerts, commissions and income, Mozart travelled in 1789 to Berlin, where he met with and performed for potential patrons and music-loving aristocrats. Although it is

unclear whether Mozart fulfilled his wish to meet with the King of Prussia, Frederick William II, the composer did write to his wife with positive news that the Prussian royalty commissioned six string quartets and six piano sonatas from him.

Conflicting accounts of these “Prussian” quartets continue to loom, as evidenced by the fact that Mozart only completed three out of the twelve purported commissioned works (KV 575, 589, and 590). Correspondence suggests Mozart stopped composing after promised payments never materialised, while some scholars wonder whether Mozart had in actuality been commissioned by the King at all. Given his vulnerable state, eager for work and income, perhaps Mozart misrepresented the details of this commission to his wife? Further letters reveal Mozart’s worsening financial state, borrowing money periodically from a friend during these years. In 1790, after a private premiere of these “Prussian” quartets, Mozart writes, “Now I am forced to give away my quartets ...for a ridiculous sum of money.” Finally, these quartets, save Mozart’s own private record, bear no official dedication to the King of Prussia. One year later, Mozart died just shy of his 36th birthday.

Regardless of these disheartening circumstances, the “Prussian” quartets – completed in 1789 (KV 575) and 1790 (KV 589 and 590) – were well received by audiences. Joseph Haydn, Mozart’s friend and esteemed colleague who garnered the epithets “Father of the Symphony” and “Father of the String Quartet” after a lifetime of prolific and brilliant compositional output, opines: “If Mozart had written nothing but his quartets and the *Requiem*, they alone would have been sufficient to make him immortal.”

A. Webern

Langsamer Satz for String Quartet

The name Anton Webern inevitably conjures up close associations with his teacher, composer Arnold Schoenberg, who famously coined and propagated the idea of the “emancipation of the dissonance”, a concept that rationalises and condones (or even advocates) for the existence and implementation of atonality. Webern, born in 1883, became one of Schoenberg’s most well-known students, a group of composers known as the “Second Viennese School” (the so-called “First Viennese School” generally refers to the Classical masters of the 18th and 19th century such as Haydn, Mozart, Beethoven, and Schubert).

Although Webern eventually became a vigorous proponent of Schoenberg’s 12-tone technique (a method of composing that gives all twelve notes of a given octave equal importance, as opposed to the traditional rules of harmony that place emphasis on certain notes in order to create a specific tonality or key), his *Langsamer Satz* (“Slow Movement”), composed in 1905, predates his full embrace of Schoenberg’s ideology. Firmly rooted in key of E-flat Major, *Langsamer Satz* contrasts Webern’s later works with its searing lyricism and expressive emotionality; though, Webern’s skillful attention to thematic manipulation provides clear insight into the 12-tone, serialist technique he later champions. The main themes, on the surface romantic, remain unsettling with counter rhythms pulsating underneath, together with extreme pairings of dynamics that place triple fortés next to triple pianissimos. Ending with the marking *zögernd* (“lingeringly”), *Langsamer Satz* manages to contain, in about ten minutes, seemingly unlimited potential for expressing some of the most deeply personal thoughts, urges and passions.

J. Brahms

String Quartet No. 3 in B-flat Major, op. 67

German composer Johannes Brahms, born in 1833, is often mentioned today in the same breath with other German greats like Bach and Beethoven. Having made a splash at a young age, an early 20-something year-old Brahms was designated by an influential music journal as the “youth whose cradle the graces and heroes of old stood guard” and someone “chosen to express the most exalted spirit of the times.” A true perfectionist in the most uncompromising terms, Brahms – at once an innovator and a traditionalist – destroyed many works he deemed subpar or inadequate. The composer discarded some twenty string quartets and was nearly 40 when he published his first two quartets.

Unlike his two preceding quartets, Brahms’ String Quartet No. 3 was completed relatively quickly between August and November of 1875. Overall a cheery, even humorous work, the first movement begins with a series of hunting calls, and distinct, light-hearted rhythmic motifs conjure the impressions of a lighthearted folk dance. The second movement presents a soaring song over lush, accompanying bed of cozy harmonies. The following movement, a lilting *Ländler* (an Austrian folk dance), boasts an unmuted viola solo amidst a bed of muted violins and cello. Finally, the quartet concludes with a series of variations based on a folk song-like main theme. Growing in intensity, Brahms brings back the hunting call from the first movement, as well as combining previously-stated motifs, before bringing the work to its elegant and charming conclusion.

@ Jules Lai

BIOGRAPHICAL NOTES



Xiaoming Wang, First Violin

Born in China in 1982, he started playing the violin at the age of four. While still at school, he continued his musical development and education under Xu Lu at the Central Conservatory in Beijing where he studied violin performance for ten years. His musical talent was promoted by the Herbert von Karajan Center and flourished under the tutelage of Gerhard Schulz in Vienna. He competed with a great success and won prizes from international competitions including "Mi-Do-Violin-", Stephanie Hohl-Competitions and Leopold Mozart-Competition. He has been a concertmaster of the UBS Verbier Orchestra and the UBS Chamber Orchestra. In 2008, he becomes the 2nd concertmaster of the Zurich Opera Orchestra.

The violin Wang played named Aurea. It was made by Antonio Stradivari in 1715. Presumably Stradivari proportioned this violin according to the "Golden Section" (*sectio aurea*), which is a name given to the special mathematical relationship according to which the smaller part relates to the larger part as the larger part relates to the whole. It was according to this geometric model that he calculated the optimum position of the f holes to produce the best sound. The result was this slim, manoeuvrable violin which is easy to play and shines with an incomparable fullness of tone.



Sebastian Bohren, Second Violin

Born in Switzerland in 1987, he started playing the violin at the age of eight. While still at school, he continued his musical development and education under Jens Lohmann at the Conservatory of Zurich. Then he transferred to Zurich University of Arts to study with renowned personalities such as Zakhar Bron, Igor Karsko in Lucerne and Ana Chumachenco. As a winner of many competitions and prizes, he performed as a soloist and chamber musician throughout Europe in many prestigious venues, such as the Vienna Konzerthaus, the Munich Residency and the Zurich Tonhalle accompanied by orchestras such as the Zurich Chamber Orchestra, the Lucerne Chamber Orchestra, the Young Munich Philharmony and many others.

This precious violin Bohren played dates from 1710 and was named after its owner, King George III of England. In 1800, the king presented it to a Scottish officer whose motto was “not without my Stradivarius”, due to his reverence for the instrument. The next owner of “King George” is a Wellington’s cavalryman, he fell in the Battle of Waterloo in 1815. But the violin “survived” and was found undamaged in his horse’s saddlebag. After that, “King George” was owned by different people from all around the world and finally, it shines again on Bohren’s hands.



Lech Antonio Uszynski, Viola

Born in 1986 in Italy, Uszynski came from a family of Polish musicians and grew up in Switzerland. He began learning violin from his father at the age of six. He has also been playing the viola since the age of thirteen. He was later a double winner – in violin and viola – at the Swiss Youth Music Competition. He studied violin under Ana Chumachenco and Zakhar Bron in Zurich, and drew inspiration for his viola play from Rudolf Barshai. In 2001, he played the *Trio Elegiaque* with his brother, and won the prestigious Gaetano Zinetti International Chamber Music Competition together.





Gibson, the instrument which Uszynski played, was probably assembled by Antonio Stradivari's trembling hands in 1734, when he was ninety years old. Yet his skilled workmanship and artistic vitality make it an instrument of exceptional timbre and beauty. It is presumed to be his final contralto viola and is smaller than his tenor violas. The Gibson really stands out due to its absolute perfection and its excellent condition after more than 250 years. This jewel of an instrument is named after the Englishman George Alfred Gibson (1849-1924), who was Professor of Violin at the Royal Academy, a famous soloist, and also the viola player in the famous Joachim Quartet, in which he played this instrument.

Maja Weber, Cello

Born in 1974 in Switzerland, Weber began playing the cello at the age of four when the instrument was even bigger than her. Her teachers Frans Helmerson, Walter Levin and Alban Berg Quartet had a major impact of her adolescence. At a very young age, she played in the family quartet and in the Ars Amata Zürich. She then formed the Amar Quartet with her sister and won the 1st prize at Bubenreuth, 2nd prize at Geneva and Graz, and the Millennium Award in London. Not only these achievements mentioned above, but also the establishment of the Stradivari Quartett. Pursuing her ideal of telling stories with music is the reason that perfectly explains what she has done so far.

This cello which Weber played was made in 1717 and first named after its owner Bonamy Dobree. The cello then renamed as "Bonamy Dobree – Suggia" because it was later owned by a Portuguese cellist, Guilhermina Suggia (1885-1950), who combined technical perfection and interpretative feeling into one, enchanted her public with both aspects of her playing, her warmth and her depth of tone. The audiences are fascinated by such inexplicable beauty, the kind of beauty that Guilhermina Suggia and her cello represent.



**主辦單位人員 / FICHA TÉCNICA /
PERSONNEL**

總監 / Directores / Directors

吳衛鳴 **Ung Vai Meng**

梁曉鳴 **Leung Hio Ming**

節目及外展活動統籌 /

Coordenador de Programação e

Actividades de Extensão /

Programming and Outreach

Activities Coordinator

楊子健 **Leong Chi Kin**

節目協調 /

Assistentes de Coordenação

de Programação /

Programming Assistant Coordinators

李碧琪 **Paula Lei**

唐佩怡 **Tong Pui I**

岑婉清 **Sam Un Cheng**

節目執行 / Programação /

Programming Executive

周趙詠莊 **Chao Chiu Veng Chong**

技術統籌 / Coordenação Técnica /

Technical Coordination

文化活動廳

Departamento de Ação Cultural

市場推廣、傳媒關係及客戶服務統籌 /

Coordenação de Marketing, Relações

com a Imprensa e Serviço ao Cliente /

Marketing, Media Relations & Customer

Service Coordinator

林俊強 **Lam Chon Keong**

市場推廣協調 /

Assistente de Coordenação de Marketing /

Marketing Assistant Coordinator

彭 穎 **Pang Weng**

市場推廣執行 / Marketing

鄧少儀 **Tang Sio I**

沈穎瑤 **Sam Weng Io**

雷凱爾 **Michel Reis**

陳政德 **Chan Cheng Tak**

許文輝 **Hoi Man Fai**

文宣翻譯 /

Tradução de Materiais Promocionais /

Translation of Promotional Materials

林玲玲 **Lam Leng Leng**

唐麗明 **Tong Lai Meng**

傳媒關係協調 /

Assistente de Relações com a Imprensa /

Media Relations Assistant Coordinator

郭妙瑜 **Kuok Mio U**

傳媒關係執行 / Assessoria de Imprensa /

Media Relations Executives

區倩茹 **Ao Sin U**

梁偉鍵 **Leong Wai Kin**

客戶服務協調 / Assistente de

Coordenação do Serviço ao Cliente /

Customer Service Assistant Coordinator

陸 青 **Lok Cheng**

客戶服務執行 / Serviço ao Cliente /

Customer Service

林錦聰 **Lam Kam Chong**

吳曉彤 **Ng Hio Tong**

黃武星 **Wong Mou Seng**

李振文 **Lei Chan Man**

蘇安婷 **Cristiana Maria Roth Soares**

翁麗晶 **Yung Lai Jing**

方君玲 **Fong Kuan Leng**

影視製作 / Produção de Vídeo /

Video Production

梁劍星 **Leung Kim Sing**

宋健文 **Song Kin Man**

安東尼 **António Lucindo**

戚國林 **Chek Kuok Lam**

攝影 / Fotografia / Photography

林壽華 **Lam Sao Wa**

秦振華 **Chon Chan Wa**

場刊協調及編輯 /

Coordenação e Edição

dos Programas de Casa /

House Programme Coordinators

and Editors

呂莉莉 **Loi Lei Lei**

林潔婷 **Lam Kit Teng**

場刊翻譯 /

Tradução dos Programas de Casa /

House Programme Translation

譜捷文件設計・編輯及翻譯

Prompt-Design

新域顧問有限公司

Vectormais Consultores

校對 / Revisão / Proofreading

呂莉莉 **Loi Lei Lei**

林潔婷 **Lam Kit Teng**

Filipa Galvão

設計主任 / Direcção Gráfica / Art Director

黃惠明 **Vong Vai Meng**

設計 / Design

陳穎琳 **Chan Weng Lam**

黃秀梅 **Wong Sao Mui**

印刷 / Impressão / Printed by

華輝印刷有限公司 **Welfare Printing Ltd.**

星期日 Domingo Sunday

晚上八時 20:00 8 pm

崗頂劇院 Teatro D. Pedro V D. Pedro V Theatre

演出時間連中場休息約一小時三十分

Duração: aproximadamente 1 hora e 30 minutos, incluindo um intervalo

Duration: approximately 1 hour and 30 minutes, including one interval

敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或
錄影，多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis
e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é
permittido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito
obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting
devices. Unauthorised photography or recording of
any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-
operation.

為支持環保，閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Para protecção do meio ambiente, caso não queira
guardar este programa depois do espectáculo, pedimos
o favor de o devolver à saída.

To be environmentally-friendly, if you do not wish to
keep this house programme after the show, please
return it at the exit.

電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：
www.icm.gov.mo/fimm

Para obtenção deste Programa em versão PDF pode
fazer o download em www.icm.gov.mo/fimm

The house programme can be downloaded at
www.icm.gov.mo/fimm

鳴謝 / AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS

崗頂業主委員會 Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V Macau

FUNDACÃO
ORIENTE

Habisreutinger Stradivari Foundation

主辦 / ORGANIZAÇÃO / ORGANISER

 澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

25
·
10

斯特拉迪瓦里四重奏
(瑞士)

Stradivari Quartett
(Suíça)

Stradivari Quartett
(Switzerland)



斯特拉迪瓦里四重奏

(瑞士)



第一小提琴：王曉明
第二小提琴：塞巴斯蒂安·波恩
中提琴：萊希·安東尼奧·尤斯基
大提琴：馬夏·韋伯

曲目

貝多芬（1770–1827）

F小調第十一弦樂四重奏 作品95（“嚴肅”）

- I. 有活力的快板
- II. 不太快的快板
- III. 活潑而莊嚴的很快的快板
- IV. 有表情的小廣板－激動的小快板

莫扎特（1756–1791）

D大調第二十一弦樂四重奏 KV 575

- I. 小快板
- II. 行板
- III. 小步舞曲：快板三重奏
- IV. 小快板

中場休息

拉威爾（1875–1937）

F大調弦樂四重奏

- I. 中庸的快板－十分柔和地
- II. 很生動，富有節奏地
- III. 非常緩慢地
- IV. 活躍而激動地



曲目介紹

弦樂四重奏的黃金時代無疑是古典主義時期，莫扎特（1756–1791）和貝多芬（1770–1827）則是當之無愧的傑出代表，他們在該領域的卓越貢獻使四重奏這個體裁一度成為德奧音樂的專屬領地。一百多年之後，長期處於調性和聲統治下的西方音樂開始尋找新的表達方式，來自法國的一陣清新之風率先驅散了晚期浪漫派濃烈滯重的陰霾，開啟了二十世紀音樂的輪番革新，拉威爾（1875–1937）即是這引領風潮的先驅之一。

貝多芬

F小調第十一弦樂四重奏 作品95（“嚴肅”）

貝多芬的藝術生涯通常被劃分為三個時期，從中期（常被稱為“英雄時期”）到晚期，其音樂風格發生了劇烈的變化，甚至在某種程度上是一種斷裂，這一現象最突出地體現在弦樂四重奏的創作中。《F小調第十一弦樂四重奏》通常被視為貝多芬創作中期的最後一首弦樂四重奏作品，但此曲在諸多方面預示了其晚期風格的特徵：簡潔凝練，對休止的巧妙運用，節拍上的不規則性，更為自由的調性佈局等。根據手稿顯示，此曲寫於“1810年十月”，1814年首演。古斯塔夫·馬勒曾將此曲改編為弦樂隊版本。

全曲採用傳統的四樂章佈局，但結構極其繁湊。第一樂章採用奏鳴曲式，通篇瀰漫著一種“困境感”：狂躁不安的主部主題被侷限在狹小的音域範圍內無法舒展，無處延伸；副部主題（降D大調）表面上的抒情性聽來也言不由衷，暗自焦慮。發展部在極短的時間內將這種深刻的悲劇性推向極致。尾聲是對悲劇性的另一種詮釋：完滿收束無望，唯有迅速消逝。D大調第二樂章的開頭主題與第一樂章主部主題有著相似的旋律輪廓，只是性格情緒從怒氣沖沖變得遲疑靜默。隨後音樂進入一段由中提琴率先引領的賦格，四個聲部並未給彼此交織互應的印象，反而彷若在各自的道路上踽踽獨行，體驗著存在的孤獨。樂章並未結束在期待中的D大調主和弦，而是停留在懸而未決的減七和弦上，直接導向下一樂章。此曲的別稱“嚴肅四重奏”源於第三樂章開頭的表情術語“serioso”。該樂章呈ABABA結構，F小調的A段佈滿衝動激奮的下行筆觸，D大調的B段則相對溫和平靜，卻也不乏暗潮湧動。第四樂章以悲涼的緩慢引子開啟，休止的運用極富效果，將疑問與歎息的口腔彰顯無遺。陰暗的色調、掙扎的姿態主導了樂章的大部分篇幅。但結尾驚現意外手筆：用一段亢奮雀躍、積極向上的尾聲作為此前一切悲劇情境的喜劇結局，看似毫無關聯，缺乏邏輯，卻飽含莎士比亞式的戲劇深意。





莫扎特

D大調第二十一弦樂四重奏 KV 575

在1789–1790年期間，莫扎特創作了自己的最後三首四重奏（KV 575、KV 589和KV 590），題獻給普魯士國王腓特烈·威廉二世，後者是一位對音樂充滿熱情的業餘大提琴手，因而這套四重奏也被稱為“普魯士四重奏”。與作曲家著名的“海頓四重奏”中強烈的戲劇性、複雜的對位織體、曖昧的半音和聲相比，這套四重奏顯示出明澈、雅致、清新的不同趣味。

寫於1789年的《D大調第二十一弦樂四重奏》為其中第一首，堪稱四重奏“談話”原則的絕佳體現，尤其是作曲家賦予大提琴這位四重奏中向來“寡言的老者”以雄辯的話語能力，令其多次在高音區發表富於磁性魅力的大段宣講，由此充分滿足了四個聲部平等交流、共同參與音樂編織的體裁要求，應該說這與此曲的受獻者不無關係。可以聽到主要主題材料自由穿梭於各個聲部之間，四位“談話者”的角色、地位、立場變換自如，從容耐心的步履節奏也營造出恰當的交談氛圍。

全曲由四個樂章組成。第一樂章採用奏鳴曲式，整個樂章的主要素材和音樂運動由兩種基本姿態的交替互動組成：舒展流暢的拱形旋律與節奏頓挫的音階進行。A大調第二樂章充分發揮了莫扎特譜寫器樂詠歎調的才能，各件樂器既有脫穎而出的亮相機會，也有水乳交融的銜接呼應。第三樂章的主要段落是一首親切典雅、不乏逗趣且內部包含性格對比的小步舞曲，三聲中部則由大提琴的詠唱佔據主導。第四樂章充分展示了莫扎特器樂音樂中的自由對位寫作，該樂章呈迴旋曲式，主部主題源自第一樂章的主部主題，其前六個音又是整個樂章所有音樂素材的基礎，出現不同的變體，遊走於不同的聲部，引發不同的音樂進程。此外，最先出現在大提琴聲部的三連音進行極大地豐富了音樂的織體構造，成為該樂章的另一個重要元素。

拉威爾

F大調弦樂四重奏

《F大調弦樂四重奏》是拉威爾所寫的唯一一部弦樂四重奏，也是其第一部重要的室內樂作品。此曲寫於1903年，當時就讀於巴黎音樂學院的拉威爾以此作參加學院的作曲競賽和羅馬大獎的競爭（此前他已參加多次，均已失敗告終），再次鎩羽而歸。1904年三月五日，海曼四重奏舉行了此曲的首演，普遍反響不盡如人意，甚至樂曲的受獻者、拉威爾的老師弗雷也認為第四樂章完全是敗筆。但也有部分評論家和業內人士表示讚賞和支持，包括同屬於法國印象主義音樂代表人物的德布西。如今此曲已是室內樂曲目文獻中不可或缺的組成部分。

此曲常被用來與德布西的《G小調弦樂四重奏》op.10相提並論，拉威爾的早期創作的確在一定程度上受到這位同胞前輩的影響。對調式音階的運用與新穎的和聲色彩與德布西一脈相承，但拉威爾更注重音樂的形式感，更強調對音樂要素予以精緻細膩的控制。全曲遵循傳統的四樂章佈局，並呈現出“迴圈結構”的特點，即先前出現過的主題在隨後的樂章中多次再現。第一樂章為奏鳴曲式，主部主題溫暖抒情，色調柔和。憂鬱的副部主題由第一小提琴和中提琴相隔兩個八度奏出，第二小提琴和大提琴以撥弦伴奏。具有諧謔曲性質的第二樂章中，主題素材頗富西班牙民間色彩。第一部分以活躍斑斕的撥弦為主，6/8拍與3/4拍的交替並置給予音樂獨特的節奏動力。使用弱音器的中段平靜舒緩，線條悠長。慢速的第三樂章是一首美妙的夜曲，主題旋律幽靜綿長，富沉思冥想的性質，前兩個樂章的主題樂思不時地掠過，轉瞬即逝。第四樂章迸發於激烈的5/8拍段落，第一樂章的主題再次出現，進一步增強了樂曲的統一性和內聚性。

文 / 劉丹霓

藝術家及團體簡介



王曉明，第一小提琴

1982年出生於中國，四歲開始學習小提琴。師從北京中央音樂學院教授徐律學習小提琴共十年。他的音樂才華受到奧地利卡拉揚音樂中心認可，並獲機會前往維也納深造，在著名音樂家舒茲的指導下，他的小提琴演奏技巧爐火純青。王曉明曾參加眾多國際音樂賽事並奪得不少獎項，包括中法“MIDO”國際小提琴比賽、維也納斯蒂芬妮·霍爾音樂大賽以及列昂波德·莫扎特國際小提琴大賽等。他曾擔任瑞銀韋爾比耶音樂節樂團以及瑞銀室內樂團的樂團首席。2008年，他成為蘇黎世歌劇院管弦樂團的第一樂團首席。

王曉明使用的小提琴名為“Aurea”（拉丁文“黃金”之意），由歷史上著名的意大利樂器製造師安東尼奧·斯特拉迪瓦里於1715年製造。據說斯特拉迪瓦里根據黃金分割比例計算出小提琴f孔實現最優秀音質的最佳位置，最終造出了這一把修長靈活的小提琴，易於演奏，音質完美，無出其右。



塞巴斯蒂安·波恩，第二小提琴

1987年生於瑞士的塞巴斯蒂安·波恩從八歲起便開始學習小提琴演奏。後來他入讀蘇黎世音樂學院師從詹斯·洛曼繼續音樂進修之路。之後，他轉至蘇黎世藝術大學就讀，跟隨查克哈·布隆教授等著名音樂家學習，隨後前往瑞士琉森跟隨伊格·卡斯柯習藝，之後再於安娜·丘馬琴科以及其他大師門下進修。他曾在眾多賽事中折桂，並於歐洲各地的頂級音樂廳作為獨奏提琴手和室內樂音樂家演出，例如維也納音樂廳、慕尼克王宮以及蘇黎世音樂廳等，並曾與蘇黎世室內樂團、琉森室內樂團和慕尼克青年愛樂樂團等眾多知名樂團同臺合作。



波恩演奏所用的小提琴“King George”（“喬治國王”）亦是一把珍貴的古董，製成於1710年的這把珍品由英王喬治三世所擁有，故名之。1800年，喬治三世將這把琴贈送予一位極為崇敬這件樂器的蘇格蘭軍官，受贈人的座右銘正是“斯特拉迪瓦里（提琴）伴我左右”。“喬治國王”的下一位擁有者是威靈頓的一位騎士，他於1815年的滑鐵盧之役戰死沙場。但這把小提琴得以“倖存”，完好無損地藏於他的馬鞍袋中。之後，這把小提琴幾經易手，流轉於世界各地。現在，終於在波恩手中散發極致光芒。





萊希·安東尼奧·尤斯基，中提琴

1986年出生於意大利，後成長於瑞士的尤斯基來自一個波蘭音樂世家。他於六歲時開始跟隨其父親學習小提琴，從十三歲開始學習中提琴。及後於瑞士青年音樂家比賽中成為小提琴和中提琴的雙料冠軍。尤斯基曾在蘇黎世跟隨安娜·丘馬琴科和查克哈·布隆等名師學藝，並從指揮家魯道夫·鮑里索維奇·巴夏身上汲取了豐富的中提琴演奏靈感。2001年，他與其兄弟演奏拉赫瑪尼諾夫《哀歌》三重奏，二人同在聲譽卓著的加埃塔諾·齊內蒂國際室內樂比賽獲得冠軍。

尤斯基用於演奏的中提琴名為“吉伯森”，製造年份為1734年。這把提琴應該是斯特拉迪瓦里於九十歲高齡時製作而成，他將強勁的藝術生命力凝聚於這把珍品之中，注入了卓絕音質與美感。據說這是斯特拉迪瓦里製作的最後一把中音中提琴，規格小於他的次中音中提琴。二百五十多年後，完美無瑕而且狀態優良的這把中提琴鋒芒依舊。這件樂界珍寶為紀念英國皇家藝術研究院小提琴教授兼知名獨奏音樂家喬治·艾爾弗雷德·吉伯森（1849–1924）而命名。吉伯森教授亦是著名的姚阿幸弦樂四重奏的中提琴手，他使用的正是這把吉伯森提琴。



馬夏·韋伯，大提琴

韋伯於1974年在瑞士出生，四歲開始學習大提琴演奏，那時只是一個小女孩的她身高還不及手中樂器。少年時期，她的導師法蘭茲·海默森教授、華特·萊文教授以及奧地利著名的阿班貝爾格弦樂四重奏對她產生了重大影響。年少時，她曾在蘇黎世阿斯·亞瑪它四重奏中演奏，與其姊妹成立了亞瑪四重奏，並贏得了布本羅伊特國際音樂大賽一等獎、日內瓦國際音樂比賽和格拉茨國際音樂比賽二等獎以及倫敦千禧大獎。除了這些成就外，她更成立了斯特拉迪瓦里四重奏。以音樂講述故事是韋伯的理想，亦成為了推動她取得今日成就的動力。

韋伯用於演奏的大提琴製作年份為1717年，一開始以其擁有人英國學者杜白瑞命名，後經易手並由葡萄牙大提琴家蘇吉雅（1885–1950）所有，後人為紀念她而將其改名為“杜白瑞－蘇吉雅”。



Stradivari Quartett

(Suíça)



Xiaoming Wang, Primeiro Violino
Sebastian Bohren, Segundo Violino
Lech Antonio Uszynski, Viola
Maja Weber, Violoncelo



PROGRAMA

L. v. Beethoven (1770-1827)

Quarteto de Cordas N.º 11 em Fá Menor, op. 95 (“Serioso”)

- I. *Allegro con brio*
- II. *Allegro, ma non troppo*
- III. *Allegro assai vivace, ma serioso*
- IV. *Larghetto espressivo - Alegretto agitato*

W. A. Mozart (1756-1791)

Quarteto de Cordas N.º 21 em Ré Maior, KV 575

- I. *Allegretto*
- II. *Andante*
- III. *Menuetto: allegro-Trio*
- IV. *Allegretto*

Intervalo

M. Ravel (1875-1937)

Quarteto de Cordas em Fá Maior

- I. *Allegro moderato – Très doux*
- II. *Assez vif – Très rythme*
- III. *Tres lent*
- IV. *Vif et agitéé*

NOTAS AO PROGRAMA

L. v. Beethoven

Quarteto de Cordas N.º 11 em Fá Menor, op. 95 (“Serioso”)

O compositor Alemão Ludwig van Beethoven, uma figura monumental da história da música Ocidental, é considerado pelas suas influentes e inovadoras composições como as suas sinfonias, concertos, sonatas para piano e 16 quartetos de cordas. Tal como todos os grandes artistas, Beethoven, nascido em 1770, nunca virou costas a pressionar os limites e as normas globalmente aceites da sua arte. Como

resultado, podemos seguir a marca da evolução da sua música através do que os musicólogos referem como sendo os seus períodos “Início”, “Médio” e “Tardio”.

Os primeiros seis quartetos de cordas de Beethoven do seu período “Início” demonstraram a mestria do compositor no formato do clássico quarteto de cordas, seguindo os caminhos trilhados pelos gigantes clássicos como Haydn e Mozart. Os quartetos do período “Médio” evidenciaram a descolagem dos seus antecessores tanto em musicalidade como em estrutura, integrando uma intensidade e emotividade acrescidas em cada trabalho. Os quartetos do período “Tardio” – complexos, progressivamente intransigentes, intelectuais e difíceis para músicos e público – estão considerados entre as maiores obras-primas de toda a música Ocidental.

Composto em 1810, o Quarteto de Cordas N.º 11, Opus 95, é o último quarteto escrito durante o período “Médio” e inclina-se, claramente, para os quartetos do período “Tardio”, vastamente complexos, com técnicas experimentais, tonalidades e formas progressivas – cada elemento integral dos seus quartetos deste período. O movimento de abertura começa com a irrupção de um tema firmemente tenso com os quatro instrumentistas em uníssono, por vezes com sentimento de urgência e até mesmo violento. O próprio título da obra de Beethoven, “Serioso”, certamente condiz com esta abertura dramática. O movimento, após rápidos episódios de temas curtos e contrastantes, desvanece-se inesperadamente, distinguindo-se como o movimento de abertura mais curto de todos os quartetos de Beethoven. O segundo movimento é evocativo e começa lírica e ternamente. No entanto, Beethoven rapidamente expande o tema lírico para um outro complexo, de fuga flutuante, repleto de sobreposições cromáticas sustentadas, de expressão líquida. Tal como o primeiro, este segundo movimento luta por concluir satisfatoriamente, em vez de se interromper subitamente e escalando para o terceiro – um movimento agitado e implacável que contraria a natureza idílica do movimento precedente. Finalmente, após uma breve introdução elegíaca, o final lança uma dança trágica e agonizante.

W. A. Mozart

Quarteto de Cordas N.º 21 em Ré Maior, KV 575

Após do falecimento de seu pai em 1787, Wolfgang Amadeus Mozart, na altura com 31 anos de idade mergulhou, segundo as suas próprias palavras – “numa tristeza constante”. Concertos e encomendas em declínio devido à instabilidade política e económica da Áustria contribuíram para o decréscimo da produtividade e dos trabalhos do próprio Mozart. Na expectativa de obter mais concertos, encomendas e rendimento, em 1789, Mozart viajou para Berlim, onde se encontrou e actuou para potenciais patronos e aristocratas amantes de música. Embora não seja certo que Mozart tenha concretizado o seu desejo de se encontrar com o Rei da Prússia, Frederico Guilherme II, o compositor escreveu à sua mulher contando que a realeza Prussiana lhe tinha encomendado seis quartetos de cordas e seis sonatas para piano.

Relatos contraditórios sobre estes quartetos “Prussianos” continuaram a emergir, como é evidenciado pelo facto de Mozart apenas ter terminado três dos doze trabalhos supostamente encomendados (KV 575, 589 e 590). A correspondência sugere que Mozart deixou de compor depois de pagamentos prometidos não terem sido realizados, enquanto alguns estudiosos se questionam se na realidade Mozart teria tido alguma vez as encomendas do Rei. Dado o seu estado vulnerável, desejoso de ter trabalho e rendimento, talvez Mozart tenha deturpado os detalhes desta encomenda ao escrever à sua mulher? Cartas posteriores revelam a situação financeira deteriorada de Mozart, periodicamente pedindo dinheiro emprestado a um amigo durante aqueles anos. Em 1790, após uma estreia em privado destes quartetos “Prussianos”, Mozart escreve, “Agora sou forçado a entregar os meus quartetos ... por um montante ridículo de dinheiro.” Por último, estes trabalhos têm o registo pessoal de Mozart, sem apresentarem qualquer dedicatória oficial ao Rei da Prússia. Um ano mais tarde, Mozart morre pouco depois do seu 36.º aniversário.

Apesar destas circunstâncias desanimadoras, os quartetos “Prussianos” – terminados em 1789 (KV 575) e 1790 (KV 589 e 590) – foram bem recebidos pelo público. Joseph Haydn o amigo e estimado colega de Mozart, que angariou

os epítetos de “Pai da Sinfonia” e “Pai do Quarteto de Cordas” após uma vida inteira de composição prolífica e brilhante de obras, opina: “Se Mozart não tivesse escrito mais nada que não estes quartetos e o Requiem, estes teriam sido suficientes para o tornar imortal.”

M. Ravel

Quarteto de Cordas em Fá Maior

Considerado como uma voz musical “original e sofisticada” de entre as principais do século XX, Maurice Ravel, nascido em 1875 em Ciboure, na França, combina o seu ponto de vista progressivo e exploratório com o seu grande interesse por tudo que é exótico e histórico, culminando em obras que são simultaneamente refinadas, frescas e inconfundivelmente “Ravelianas”.

Estreado em 1904, o Quarteto de Cordas de Ravel, foi dedicado a Gabriel Fauré, o professor do compositor no Conservatório de Paris. De facto, Ravel, embora ainda estudando com Fauré por altura da estreia do quarteto, tinha sido expulso do Conservatório anos antes, devido à sua demonstração falhada das técnicas académicas de composição. Fauré, que reconheceu a individualidade e o talento de Ravel, continuou a ser o mentor do jovem compositor (embora, Fauré tivesse ficado bastante espantado pelas liberdades tomadas por Ravel na composição do seu quarteto, especialmente no final).

Com a sua modernidade inata, o Quarteto de Cordas de Ravel é composto por quatro movimentos, num quase reflexo da forma do quarteto Clássico. O movimento de abertura com o seu tema principal sonhador é complementado por explosões de cores e variações de texturas. O segundo movimento começa com o dedilhar das cordas, criando um quase mundo de percussão musical. O terceiro movimento, expansivo e meditativo apresenta uma inspiração melódica do primeiro movimento e explora livremente os potenciais instrumentais de um quarteto de cordas em termos de cores, matizes e efeitos. O final, principal razão do desconforto de Fauré, irrompe com vivacidade febril com a variação constante dos seus padrões métricos e iterações agitadas de fragmentos melódicos truncados.

NOTAS BIOGRÁFICAS



Xiaoming Wang, Primeiro Violino

Nascido na China em 1982, começou a tocar violino com quatro anos. Enquanto ainda estava na escola, continuou o seu desenvolvimento musical e a sua educação com o Professor Xu Lu no Conservatório Central de Pequim, onde estudou violino durante dez anos. O seu talento musical foi promovido pelo Centro Herbert von Karajan e floresceu sob a tutela de Gerhard Schulz, em Viena. Competiu com grande sucesso e ganhou prémios em concursos internacionais, entre os quais “Violino – Mi – Do”, Stephanie Hohl e Leopold Mozart. Foi concertino da Orquestra UBS Verbier e da Orquestra de Câmara UBS. Em 2008, tornou-se o segundo concertino da Orquestra de Ópera de Zurique.

O violino em que Wang toca chama-se Aurea. Foi construído por Antonio Stradivari em 1715. Presumivelmente, Stradivari atribuiu a este violino as proporções ditadas pela “Secção Dourada” (do Latim: sectio aurea), e que é uma denominação dada à relação matemática especial de acordo com a qual a menor parte está para a parte maior, conforme a parte maior está para o todo. Foi de acordo com este modelo geométrico que ele calculou a posição óptima dos buracos f para produzirem o melhor som. O resultado foi este violino fino, manobrável que é fácil de tocar e que brilha num incomparável plenitude de sonoridade.





Sebastian Bohren, Segundo Violino

Nascido em 1987 na Suíça, começou a tocar violino com oito anos. Enquanto ainda estudante, continuou o seu desenvolvimento musical e a sua educação com Jens Lohmann no Conservatório de Zurique. Transferiu-se para a Universidade de Artes de Zurique para estudar com personalidades de renome como Zakhar Bron e, mais tarde em Lucerna, com Igor Karsko. Entre os seus mentores posteriores inclui-se Ana Chumachenko. Como vencedor de muitos concursos e prémios, actuou como solista e músico de câmara por toda a Europa em muitas salas de prestígio, tais como, a Casa de Concertos de Viena, a Residência de Zurique e a Tonhalle de Zurique, acompanhado por orquestras como a Orquestra de Câmara de Zurique, Orquestra de Câmara de Lucerna, Filarmónica Juvenil de Munique e muitas outras.



Lech Antonio Uszynski, Viola

O precioso violino de Bohren tem vindo a tocar notas desde 1710. Chama-se *King George* por ter pertencido ao Rei Jorge III de Inglaterra. Em 1800, o Rei ofereceu-o a um oficial Escocês cujo lema era “não, sem o meu Stradivarius”, devido à sua reverência pelo instrumento. O dono seguinte do *King George* foi um cavaleiro de Wellington, que morreu na batalha de Waterloo em 1815. Mas o violino “sobreviveu” e foi encontrado em bom estado na bolsa da sela do seu cavalo. Depois disso, propriedade de diversas pessoas e, finalmente, brilhou nas mãos de Bohren.

Nascido em 1986 em Itália, Uszynski vem de uma família de músicos polacos e cresceu na Suíça. Começou a aprender violino com o seu pai quando tinha seis anos. Também começou a tocar viola a partir dos 13 anos de idade. Mais tarde foi um bi-vencedor – em violino e em viola – do Concurso Juvenil Suíço de Música. Estudou violino com a Ana Chumachenko e Zakhar Bron em Zurique, e inspirou-se na sua interpretação de viola com Rudolf Barshai. Em 2001, tocou o *Trio Elegiaque* com o seu irmão e, com ele, ganhou o prestigioso Concurso Internacional de Música de Câmara Gaetano Zinetti.





Gibson, o instrumento que Uszynski toca foi provavelmente construído pelas mãos trémulas de Antonio Stradivari em 1734, quando ele já tinha noventa anos de idade. Mesmo assim, as suas capacidades e a sua vitalidade artística produziram um instrumento de timbre e beleza excepcionais. Supõe-se ter sido a sua última viola contralto e é mais pequena que as suas violas tenor. A de Gibson distingue-se devido à sua perfeição absoluta e à sua excelente condição depois de mais de 250 anos. Esta jóia de instrumento recebeu esta designação em homenagem ao Inglês, George Alfred Gibson (1849-1924), que foi professor de violino na Academia Real, um solista famoso e, também, o intérprete de viola do famoso Quarteto Joachim, no qual tocou este instrumento.

Maja Weber, Violoncelo

Nascida em 1974 na Suíça, Weber começou a tocar violoncelo com quatro anos, quando o instrumento ainda maior que ela. Os seus mestres, Professor Frans Helmerson, Professor Walter Levin e o Quarteto Alban Berg tiveram o maior impacto na sua adolescência. Ainda muito jovem, tocou no quarteto da família e no Ars Amata de Zurique. Então, fundou o Quarteto Amar com a sua irmã e ganhou o primeiro prémio em Bubenreuth, o segundo prémio em Genebra e Graz e o Prémio Milénio em Londres. De salientar, não só os sucessos atrás mencionados, mas também a criação do Quarteto Stradivari. Perseguir o seu ideal de contar histórias através da sua música é a razão que explica na perfeição tudo o que ela tem feito até agora.

O violoncelo em que Weber toca foi construído em 1717 e foi, de início, conhecido como Bonamy Dobree, o nome do seu proprietário. Depois passou a ser conhecido por Bonamy Dobree – Suggia porque pertenceu à violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia (1885-1950), que combinava a perfeição técnica com o sentimento interpretativo, encantando o público com a sua interpretação, afectividade e profundo sentido musical. O público ficava fascinado com tal inexplicável beleza, o tipo de beleza que Guilhermina Suggia e o seu violoncelo representam.



Stradivari Quartett

(Switzerland)





Xiaoming Wang, First Violin

Sebastian Bohren, Second Violin

Lech Antonio Uszynski, Viola

Maja Weber, Cello

PROGRAMME

L. v. Beethoven (1770-1827)

String Quartet No. 11 in F Minor, op. 95 ("Serioso")

- I. *Allegro con brio*
- II. *Allegro, ma non troppo*
- III. *Allegro assai vivace, ma serioso*
- IV. *Larghetto espressivo - Alegretto agitato*

W. A. Mozart (1756-1791)

String Quartet No. 21 in D Major, KV 575

- I. *Allegretto*
- II. *Andante*
- III. *Menuetto: allegro - Trio*
- IV. *Allegretto*

Interval

M. Ravel (1875-1937)

String Quartet in F Major

- I. *Allegro moderato - Très doux*
- II. *Assez vif - Très rythme*
- III. *Tres lent*
- IV. *Vif et agitée*

PROGRAMME NOTES

L. v. Beethoven

String Quartet No. 11 in F Minor, op. 95 ("Serioso")

German composer Ludwig van Beethoven, a monumental figure in the history of Western music, is regarded for his influential and game-changing compositions like his symphonies, concertos, piano sonatas and sixteen string quartets. Like all great artists, Beethoven, born in 1770, never shied away from pushing boundaries and the

accepted norms of his craft. As a result, one can trace the marked evolution of his music via what musicologists refer to as his "Early", "Middle", and "Late" periods.

Beethoven's first six string quartets from his "Early" period demonstrate the composer's mastery of the classic string quartet form, following in the paths paved by Classical giants like Haydn and Mozart. The "Middle" quartets demonstrate a departure from his predecessors both in musicality and structure, integrating a heightened emotionality and dramatic intensity into each work. The "Late" quartets – intricate, progressively uncompromising, intellectual, and difficult for both musicians and audiences – are considered to be among the greatest masterpieces of all Western music.

Composed in 1810, String Quartet No. 11, Opus 95, is the last quartet written during Beethoven's "Middle" period and clearly leans towards the vastly complex "Late" quartets in experimental techniques, progressive tonality and form – each element integral to his "Late" quartets. The opening movement begins with the burst of a tightly-wound motif in unison from all four players, at once urgent and even violent. Beethoven's own title for the work, "Serioso", certainly befits this dramatic opening. The movement, after rapid episodes of short, contrasting motifs, fades away unexpectedly and stands as the shortest opening movement of all of Beethoven's quartets. The evocative second movement begins lyrically and tenderly; however, Beethoven soon expands the lyrical theme into a complex, flowing fugue, one filled with overlapping chromaticism and sustained, liquid expression. Like the first, this second movement struggles to conclude satisfactorily, instead halting suddenly and spiraling into the third – an agitated and relentless movement that counters the idyllic nature of the previous movement. Finally, after a brief, elegiac introduction, the finale launches into a tragic and agonising dance.

W. A. Mozart

String Quartet No. 21 in D Major, KV 575

After the passing of Wolfgang Amadeus Mozart's father in 1787, the 31-year-old composer – in his own words – existed in “constant sadness.” Waning concerts and commissions due to Austria's rocky political and economic climates resulted in Mozart's own dwindling productivity and output. Hoping to gain more concerts, commissions and income, Mozart travelled in 1789 to Berlin, where he met with and performed for potential patrons and music-loving aristocrats. Although it is unclear whether Mozart fulfilled his wish to meet with the King of Prussia, Frederick William II, the composer did write to his wife with positive news that the Prussian royalty commissioned six string quartets and six piano sonatas from him.

Conflicting accounts of these “Prussian” quartets continue to loom, as evidenced by the fact that Mozart only completed three out of the twelve purported commissioned works (KV 575, 589, and 590). Correspondence suggests Mozart stopped composing after promised payments never materialised, while some scholars wonder whether Mozart had in actuality been commissioned by the King at all. Given his vulnerable state, eager for work and income, perhaps Mozart misrepresented the details of this commission to his wife? Further letters reveal Mozart's worsening financial state, borrowing money periodically from a friend during these years. In 1790, after a private premiere of these “Prussian” quartets, Mozart writes, “Now I am forced to give away my quartets ...for a ridiculous sum of money.” Finally, these quartets, save Mozart's own private record, bear no official dedication to the King of Prussia. One year later, Mozart died just shy of his 36th birthday.

Regardless of these disheartening circumstances, the “Prussian” quartets – completed in 1789 (KV 575) and 1790 (KV 589 and 590) – were well received by audiences. Joseph Haydn, Mozart's friend and esteemed colleague who garnered the epithets “Father of the Symphony” and “Father of the String Quartet” after a

lifetime of prolific and brilliant compositional output, opines: “If Mozart had written nothing but his quartets and the *Requiem*, they alone would have been sufficient to make him immortal.”

M. Ravel

String Quartet in F Major

Deemed one of the foremost “original and sophisticated” musical voices of the 20th century, Maurice Ravel, born in 1875 in Ciboure, France, blended his progressive and exploratory point of view with his keen interest with anything exotic and historical, culminating in works that are at once refined, fresh and unmistakably “Ravelian”.

Premiered in 1904, Ravel's String Quartet was dedicated to Gabriel Fauré, the composer's teacher at the Paris Conservatoire. In fact, Ravel, though still studying with Fauré at the time of the quartet's premiere, was actually expelled by the Conservatoire years prior, due to his failed demonstration of academic compositional techniques. Fauré, who recognised Ravel's individuality and talent, continued to mentor the young composer (though, Fauré was quite taken aback by the liberties Ravel took in crafting his quartet, in particular the finale).

With its innate modernity, Ravel's String Quartet is comprised of four movements, quite a traditional reflection of Classical quartet form. The opening movement, with its dreamy main theme, is supplemented by bursts of colours and variations in textures. The vivacious second movement begins with pizzicato strings, creating an almost-percussive sound world. The expansive, meditative third movement draws melodic inspiration from the first movement and freely explores the instrumental potentials of a string quartet in terms of colours, nuance, and effects. The finale, the primary subject of Fauré's displeasure, bursts with feverish energy with its constantly changing meter patterns and agitated iterations of truncated melodic fragments.



BIOGRAPHICAL NOTES



Xiaoming Wang, First Violin

Born in China in 1982, he started playing the violin at the age of four. While still at school, he continued his musical development and education under Xu Lu at the Central Conservatory in Beijing where he studied violin performance for ten years. His musical talent was promoted by the Herbert von Karajan Center and flourished under the tutelage of Gerhard Schulz in Vienna. He competed with a great success and won prizes from international competitions including "Mi-Do-Violin-", Stephanie Hohl-Competitions and Leopold Mozart-Competition. He has been a concertmaster of the UBS Verbier Orchestra and the UBS Chamber Orchestra. In 2008, he becomes the 2nd concertmaster of the Zurich Opera Orchestra.

The violin Wang played named Aurea. It was made by Antonio Stradivari in 1715. Presumably Stradivari proportioned this violin according to the "Golden Section" (*sectio aurea*), which is a name given to the special mathematical relationship according to which the smaller part relates to the larger part as the larger part relates to the whole. It was according to this geometric model that he calculated the optimum position of the f holes to produce the best sound. The result was this slim, manoeuvrable violin which is easy to play and shines with an incomparable fullness of tone.



Sebastian Bohren, Second Violin

Born in Switzerland in 1987, he started playing the violin at the age of eight. While still at school, he continued his musical development and education under Jens Lohmann at the Conservatory of Zurich. Then he transferred to Zurich University of Arts to study with renowned personalities such as Zakhar Bron, Igor Karsko in Lucerne and Ana Chumachenco. As a winner of many competitions and prizes, he performed as a soloist and chamber musician throughout Europe in many prestigious venues, such as the Vienna Konzerthaus, the Munich Residency and the Zurich Tonhalle accompanied by orchestras such as the Zurich Chamber Orchestra, the Lucerne Chamber Orchestra, the Young Munich Philharmony and many others.

This precious violin Bohren played dates from 1710 and was named after its owner, King George III of England. In 1800, the king presented it to a Scottish officer whose motto was "not without my Stradivarius", due to his reverence for the instrument. The next owner of "King George" is a Wellington's cavalryman, he fell in the Battle of Waterloo in 1815. But the violin "survived" and was found undamaged in his horse's saddlebag. After that, "King George" was owned by different people from all around the world and finally, it shines again on Bohren's hands.



Lech Antonio Uszynski, Viola

Born in 1986 in Italy, Uszynski came from a family of Polish musicians and grew up in Switzerland. He began learning violin from his father at the age of six. He has also been playing the viola since the age of thirteen. He was later a double winner – in violin and viola – at the Swiss Youth Music Competition. He studied violin under Ana Chumachenco and Zakhar Bron in Zurich, and drew inspiration for his viola play from Rudolf Barshai. In 2001, he played the *Trio Elegiaque* with his brother, and won the prestigious Gaetano Zinetti International Chamber Music Competition together.





Gibson, the instrument which Uszynski played, was probably assembled by Antonio Stradivari's trembling hands in 1734, when he was ninety years old. Yet his skilled workmanship and artistic vitality make it an instrument of exceptional timbre and beauty. It is presumed to be his final contralto viola and is smaller than his tenor violas. The Gibson really stands out due to its absolute perfection and its excellent condition after more than 250 years. This jewel of an instrument is named after the Englishman George Alfred Gibson (1849-1924), who was Professor of Violin at the Royal Academy, a famous soloist, and also the viola player in the famous Joachim Quartet, in which he played this instrument.

Maja Weber, Cello

Born in 1974 in Switzerland, Weber began playing the cello at the age of four when the instrument was even bigger than her. Her teachers Frans Helmerson, Walter Levin and Alban Berg Quartet had a major impact of her adolescence. At a very young age, she played in the family quartet and in the Ars Amata Zürich. She then formed the Amar Quartet with her sister and won the 1st prize at Bubenreuth, 2nd prize at Geneva and Graz, and the Millennium Award in London. Not only these achievements mentioned above, but also the establishment of the Stradivari Quartett. Pursuing her ideal of telling stories with music is the reason that perfectly explains what she has done so far.

This cello which Weber played was made in 1717 and first named after its owner Bonamy Dobree. The cello then renamed as "Bonamy Dobree – Suggia" because it was later owned by a Portuguese cellist, Guilhermina Suggia (1885-1950), who combined technical perfection and interpretative feeling into one, enchanted her public with both aspects of her playing, her warmth and her depth of tone. The audiences are fascinated by such inexplicable beauty, the kind of beauty that Guilhermina Suggia and her cello represent.



**主辦單位人員 / FICHA TÉCNICA /
PERSONNEL**

總監 / Directores / Directors

吳衛鳴 **Ung Vai Meng**

梁曉鳴 **Leung Hio Ming**

節目及外展活動統籌 /

Coordenador de Programação e

Actividades de Extensão /

Programming and Outreach

Activities Coordinator

楊子健 **Ieong Chi Kin**

節目協調 /

Assistentes de Coordenação

de Programação /

Programming Assistant Coordinators

李碧琪 **Paula Lei**

唐佩怡 **Tong Pui I**

岑婉清 **Sam Un Cheng**

節目執行 / Programação /

Programming Executive

周趙詠莊 **Chao Chiu Veng Chong**

技術統籌 / Coordenação Técnica /

Technical Coordination

文化活動廳

Departamento de Ação Cultural

市場推廣、傳媒關係及客戶服務統籌 /

Coordenação de Marketing, Relações

com a Imprensa e Serviço ao Cliente /

Marketing, Media Relations & Customer

Service Coordinator

林俊強 **Lam Chon Keong**

市場推廣協調 /

Assistente de Coordenação de Marketing /

Marketing Assistant Coordinator

彭 穎 **Pang Weng**

市場推廣執行 / Marketing

鄧少儀 **Tang Sio I**

沈穎瑤 **Sam Weng Io**

雷凱爾 **Michel Reis**

陳政德 **Chan Cheng Tak**

許文輝 **Hoi Man Fai**

文宣翻譯 /

Tradução de Materiais Promocionais /

Translation of Promotional Materials

林玲玲 **Lam Leng Leng**

唐麗明 **Tong Lai Meng**

傳媒關係協調 /

Assistente de Relações com a Imprensa /

Media Relations Assistant Coordinator

郭妙瑜 **Kuok Mio U**

傳媒關係執行 / Assessoria de Imprensa /

Media Relations Executives

區倩茹 **Ao Sin U**

梁偉鍵 **Leong Wai Kin**

客戶服務協調 / Assistente de

Coordenação do Serviço ao Cliente /

Customer Service Assistant Coordinator

陸 青 **Lok Cheng**

客戶服務執行 / Serviço ao Cliente /

Customer Service

林錦聰 **Lam Kam Chong**

吳曉彤 **Ng Hio Tong**

黃武星 **Wong Mou Seng**

李振文 **Lei Chan Man**

蘇安婷 **Cristiana Maria Roth Soares**

翁麗晶 **Yung Lai Jing**

方君玲 **Fong Kuan Leng**

影視製作 / Produção de Vídeo /

Video Production

梁劍星 **Leung Kim Sing**

宋健文 **Song Kin Man**

安東尼 **António Lucindo**

戚國林 **Chek Kuok Lam**

攝影 / Fotografia / Photography

林壽華 **Lam Sao Wa**

秦振華 **Chon Chan Wa**

場刊協調及編輯 /

Coordenação e Edição

dos Programas de Casa /

House Programme Coordinators

and Editors

呂莉莉 **Loi Lei Lei**

林潔婷 **Lam Kit Teng**

場刊翻譯 /

Tradução dos Programas de Casa /

House Programme Translation

譜捷文件設計・編輯及翻譯

Prompt-Design

新域顧問有限公司

Vectormais Consultores

校對 / Revisão / Proofreading

呂莉莉 **Loi Lei Lei**

林潔婷 **Lam Kit Teng**

Filipa Galvão

設計主任 / Direcção Gráfica / Art Director

黃惠明 **Vong Vai Meng**

設計 / Design

陳穎琳 **Chan Weng Lam**

黃秀梅 **Wong Sao Mui**

印刷 / Impressão / Printed by

華輝印刷有限公司 **Welfare Printing Ltd.**

